



REPÚBLICA
PORTUGUESA



AGÊNCIA NACIONAL
PARA A QUALIFICAÇÃO E O
ENSINO PROFISSIONAL, I.P.



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DOCUMENTO BASE

Entidade formadora

Escola Profissional Gil Eanes de Portimão

Morada e contactos da entidade formadora

Rua D. Maria Luísa nº 122

8500-648 Portimão

Tel. 282 430 256

e-mail: secretaria@epge.edu.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Carla Cristina Amores Sebastião Mendes

Diretora Executiva

e-mail: secretaria@epge.edu.pt

Índice

1. Apresentação da instituição.....	3
1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto).....	3
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	5
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	8
1.4. Identificação da oferta formativa de nível 4	9
2. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar	10
3. Stakeholders	11
4. Indicadores	12
4.1. Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados	12
4.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	13
4.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação	14

1. Apresentação da instituição

1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto)

Ao longo destes anos, a Escola Profissional tem contribuído para a valorização dos Recursos Humanos, em sectores que absorvem uma grande parte da população activa local e regional, que ainda não possui a qualificação profissional desejada/exigida. Sempre que as empresas/entidades manifestam interesse e preocupação em contratar profissionais em áreas carenciadas, a EPGE tenta dar resposta, apresentando um leque de profissionais qualificados, devidamente certificados e prontos a serem integrados no mercado de trabalho.

A Escola Profissional Gil Eanes é um estabelecimento de ensino, que oferece todas as condições, para a realização de diferentes tipos de formações. Funciona num edifício moderno, amplo e funcional, localizado numa zona consolidada urbanisticamente, com ligações fáceis e seguras, a pé e por transporte público, aos locais de residência da população a servir. As suas instalações escolares estão livres de barreiras que impeçam a sua utilização por pessoas com mobilidade condicionada, nomeadamente as que se deslocam em cadeiras de rodas, considerando-se que lhes deve ser facultada a possibilidade de acesso a todos os espaços de ensino, de apoio e sociais, tanto no interior do edifício como no seu exterior.

Fazem parte integrante da escola as seguintes instalações: Recepção, Secretaria, Contabilidade, Direcção Financeira, Sala de Reuniões, Reprografia, Centro de Documentação, Café, quatro salas de Informática, sala Polivalente, sala da Direcção Pedagógica, Sala de Formadores, Oficina, dez salas de aula, um Laboratório de Línguas e Informática e uma Sala do Formando.

Todo o edifício é um todo homogéneo e harmonioso, sendo a qualidade da sua concepção, o tratamento dos espaços e o enquadramento paisagístico, factores importantes para o desenvolvimento da sensibilidade dos alunos que o frequentam.

A Escola Profissional Gil Eanes é detentora de instalações próprias das quais fazem parte uma recepção/secretaria, um gabinete de direcção financeira, uma sala de reuniões, uma reprografia, um centro de documentação, duas salas de informática, uma sala polivalente, uma sala de direcção pedagógica, uma sala de professores, uma oficina, uma câmara escura, nove salas de aula e uma sala de aluno. Todas as salas estão devidamente equipadas com o objetivo de garantir o êxito do processo/ensino aprendizagem.

As duas salas de informática existentes na escola estão equipadas com 16 computadores cada uma e têm software específico para ministrar as formações nas áreas em que a Escola Profissional Gil Eanes opera, ou seja, no caso dos cursos CEF, software específico para o curso de Operador de Fotografia, nomeadamente, o Corel Draw, e recentemente foi adquirido um pacote de software creative cloud, com todas as aplicações da adobe.

Anualmente são efetuados upgrades das versões instaladas ou adquiridas licenças com versões mais recentes para que os nossos alunos possam praticar com software sempre atualizado.

De modo a dar apoio aos cursos CEF e aos cursos profissionais de fotografia, a EPGE dispõe de uma camara escura, de um equipamento de luz e restante material necessário para a criação de um estúdio fotográfico. Dispõe ainda de um estúdio fotográfico móvel, que permite aos alunos realizarem trabalhos de fotografia no exterior.

Os alunos dos cursos CEF e Profissional de fotografia têm ao seu dispor 10 máquinas fotográficas e respetivos flash profissionais, que podem ser requisitados pelos mesmos para a realização dos vários projetos das disciplinas da componente prática que compõem o curso.

Na sala do aluno, os alunos têm á sua disposição material didático, como por exemplo, livros escolares, dicionários, revistas e livros técnicos que poderão servir de suporte a todas as disciplinas. Nesta sala os alunos podem estudar ou elaborar trabalhos que lhes sejam solicitados pelos professores.

As nove salas de aula teóricas estão todas equipadas com computador e videoprojetor e todas têm acesso wi-fi à internet.

1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

O Algarve apresenta um contexto sócio económico fortemente marcado pelo baixo nível de instrução e de qualificação profissional da população activa. Este contexto é ainda marcado pela persistência de um elevado peso do desemprego de longa duração bem como de elevadas taxas de pobreza que em conjunto, dão origem a situações complexas e geradoras de exclusão social.

Assim pretende a EPGE disponibilizar formações modulares certificadas tentando dar uma resposta sólida e eficaz às necessidades dos trabalhadores dos sectores do turismo, hotelaria e serviços, sectores considerados chave para o desenvolvimento da região, não qualificados ou sem qualificação adequada para efeitos de inserção no mercado de trabalho, dando a possibilidade de adquirirem mais competências no sentido de obter mais habilitações escolares e qualificações profissionais.

Com este plano de formação a EPGE pretende:

- Incrementar a competitividade das empresas da região, através da qualificação dos seus Recursos Humanos;
- Permitir a dupla certificação dos Recursos Humanos das empresas, quer seja na vertente profissional, quer seja na vertente escolar até ao 12º ano do Ensino Secundário;
- Promover a igualdade de oportunidades e combater a discriminação salarial em função do género.
- Melhorar a qualificação profissional dos activos, melhorando a sua empregabilidade;
- Estabelecer um Plano Pessoal de Qualificação personalizado;

O desenvolvimento económico, social e humano do país, bem como de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e na inovação requer um investimento na aprendizagem de novas competências em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em todo o ciclo formativo, na escola e ao longo da vida, permitindo a todos o acesso a um computador e à Internet.

Todos sabemos que o processo de construção da Sociedade da Informação é uma oportunidade histórica essencial para promover um salto qualitativo no plano da educação, cultura e formação dos cidadãos, exigindo medidas para uso das redes electrónicas para efeitos pedagógicos, a criação de bibliotecas digitais, novas formas de difusão do património cultural e de mudança pedagógica para a era digital.

Neste âmbito a EPGE dá relevo à valorização dos profissionais da educação e a modernização do espaço escola enquanto lugar de aprendizagem sendo desenvolvidas sempre que necessárias acções de formação dirigida a pessoal docente e não docente da educação, visando a efectiva integração das Tecnologias de Informação e de Comunicação no processo ensino-aprendizagem.

Ao elaborar este plano de formação foi tido em conta a importância que as novas tecnologias de informação e comunicação tem vindo a assumir nas sociedades e foram considerados módulos especificamente vocacionados para a aprendizagem/utilização das mesmas.

A Educação, sendo um eixo estruturante da construção das relações entre crianças e jovens e adultos de ambos os sexos e das competências e saberes próprios das esferas pública e privada da vida humana, constitui-se como um elemento central no desenvolvimento e continuidade das políticas para a igualdade de género, garantindo as alterações de perspectiva necessárias à sua consolidação.

A eliminação dos estereótipos de género, que continuam presentes nos currícula, nas práticas educativas, nos materiais pedagógicos, na cultura organizacional e nos circuitos comunicacionais escolares, é imprescindível, para que homens e mulheres possam ver-se como iguais, com as mesmas possibilidades e direitos, na escolha de projectos de vida e de percursos escolares e profissionais, bem como na participação económica, social e política.

Todos sabemos que a igualdade é parte integrante da cidadania e dos direitos fundamentais dos cidadãos, nomeadamente o direito à diferença, à partilha, à participação e à plena integração na sociedade, como tal devemos desenvolver as competências em igualdade de Género dos agentes dos serviços públicos e privados da área do Emprego e da Formação Profissional, reforçar a realização de acções de formação ao longo da vida, nomeadamente em TIC's.

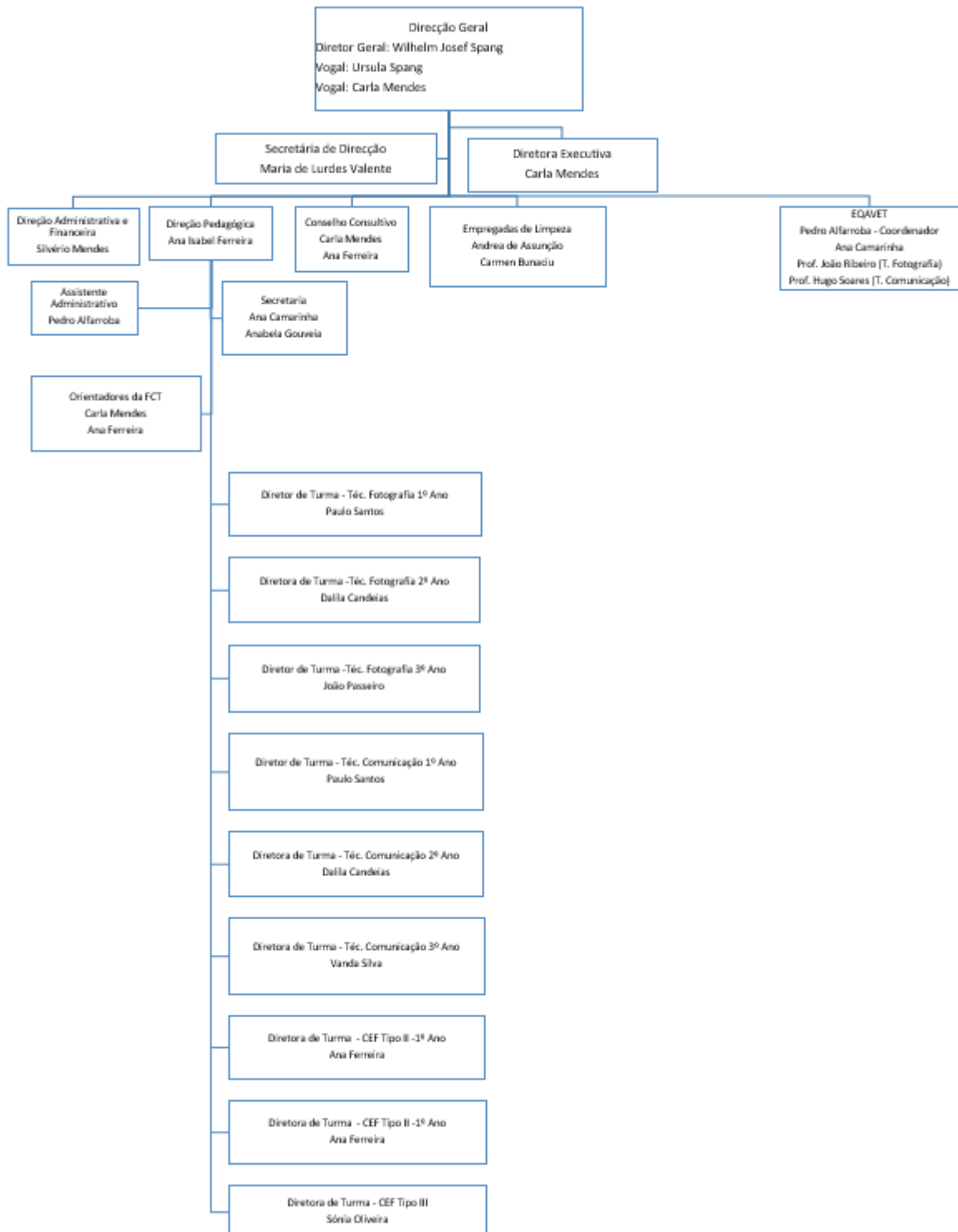
A igualdade de oportunidades e de género são factores essenciais para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente nos domínios onde esta desigualdade é maior, ou seja, no emprego e nas actividades económicas, na governação, no acesso à educação e à saúde.

Assim as actividades curriculares desenvolvidas pela EPGE têm o contributo para a prossecução dos objectivos das políticas de igualdade de oportunidades e de género, e dá-se privilégio aos públicos mais desfavorecidos e/ou com maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. No desenvolvimento da formação, evidenciam-se mecanismos que promovam a sensibilização para esta temática.

O processo ensino-aprendizagem compreende ações conjuntas do professor e do aluno, onde estão estimulados a assimilar, consciente e ativamente os conteúdos/métodos e aplicá-los de forma independente e criativa nas várias situações escolares e na vida prática. O ato de ensinar e aprender não se pauta em somente o professor passar a matéria e o aluno automaticamente reproduzir mecanicamente o que “absorveu”. As atividades propostas nos cursos ministrados pela EPGE , levam a que os alunos estimulem a capacidade de pensar, refletir e desenvolver soluções com criatividade, mostrando empenho e interesse. As atividades são promovidas diferenciadamente para transformar conteúdos, incluindo até mesmo aqueles abordados de maneira superficial, em trabalhos/ projectos e aulas interessantes e dinâmicas. As atividades extracurriculares são, também ferramentas adequadas para complementar o processo ensino /aprendizagem e aperfeiçoar competências.

A realização de eventos, exposições fotográficas, realização de visitas de estudo, coberturas fotográficas entre outras, ajudam a desenvolver a visão prática do aluno a partir do conteúdo adquirido em sala de aula, relacionando o conhecimento e o quotidiano. Assim, estamos a despertar o interesse dos nossos alunos para prosseguirem estudos, de preferência na nossa escola nas áreas da Fotografia ou da Comunicação, proporcionando uma formação consistente e equilibrada entre conceitos teóricos e atividades práticas, mostrando que fotografia e a comunicação têm um peso relevante em várias profissões como, por exemplo, pode contribuir para a construir a história do profissional de arquitetura, moldar o seu portfólio, registar os trabalhos realizados de forma permanente, prontos a serem consultados por qualquer interessado.

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados



Competências da equipa EQAVETCoordenador EQAVET

Promover a articulação entre a Escola e a equipa;
 Convocar e presidir às reuniões ordinárias e extraordinárias;
 Articular o trabalho desenvolvido pelos diferentes elementos da equipa;
 Coordenar a elaboração dos documentos do sistema EQAVET;
 Elaborar o relatório do Operador.

Equipa EQAVET

Desenvolver e melhorar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, destacando-se de seguida, algumas atividades mais relevantes;

Identificação dos Stakeholders relevantes para o sistema de garantia de qualidade EQAVET, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;

Definição de indicadores e metas e assegurar a sua monitorização;

Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores selecionados. Definir planos de melhoria;

Assegurar estratégias de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando uma metodologia melhoria contínua;

Elaborar, atualizar e melhorar o Documento-Base;

Organização e dinamização da divulgação dos resultados.

1.4. Identificação da oferta formativa de nível 4

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		20 / 21		19 / 20		18 / 19	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade	3	61	3	75	3	70
Curso Profissional	Técnico de Fotografia	3	64	3	74	3	72

2. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar

Para fazer o diagnóstico da escola relativamente ao processo de alinhamento, utilizou-se o referencial para alinhamento (anexo 1 do guia para alinhamento EQAVET).

Encontra-se no Diagnóstico (doc. 4) uma tabela que permite verificar o ponto de partida da escola e as atividades necessárias desenvolver para o alinhamento dos processos com o quadro EQAVET.

De uma forma muito resumida o diagnóstico da escola é o seguinte:

- Não recolhe dados para os indicadores EQAVET (4a; 5a; 6a e 6b3);
- Só tem metas/objetivos estabelecidos para os indicadores EQAVET;
- Não tem definida a metodologia de monitorização através de indicadores;
- Não tem uma metodologia de análise de resultados de indicadores e identificação de planos de ações envolvendo os Stakeholders;
- Não tem um sistema de garantia da qualidade nem responsabilidades definidas a este nível;
- Não existe uma metodologia definida de identificação de necessidades de formação;
- Não estão definidos os Stakeholders relevantes nem a metodologia de consulta;
- Não existe processo de autoavaliação consensualizado com Stakeholders nem a forma como os resultados são tornados públicos.

3. Stakeholders

Os Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria e as metodologias para a sua participação, encontram-se identificados na tabela de Stakeholders (doc. 6). Identifica-se de seguida os Stakeholders previstos:

Externos:

Encarregado Educação

Empresas Parceiras FCT

Câmara Municipal de Portimão

Entidades empregadoras

CPCJ

PSP - Escola Segura

Tribunal de Menores

Internos:

Alunos

Não docentes

Docentes

Psicólogo

4. Indicadores

4.1. Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados

No plano de indicadores (doc. 7) apresenta-se os indicadores definidos pela escola, envolvendo os Stakeholders e tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos e ainda os indicadores EQAVET propostas para o alinhamento.

Descrimina-se ainda na mesma tabela as metas, estratégias de monitorização, metodologia de recolha de dados e responsáveis. Apresenta-se de seguida os indicadores definidos.

Indicadores EQAVET

- 4a taxa de conclusão dos cursos
- 5a Colocação após Conclusão dos Cursos
- 6a – diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso
- 6b3 - satisfação dos empregadores

Indicadores alerta

- Inscrições
- Matrículas
- Classificação Avaliação
- Avaliação satisfação alunos
- Avaliação satisfação Docentes
- Avaliação satisfação Não-Docentes
- Avaliação satisfação EE

4.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<p><u>Fase Planeamento</u></p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<p>As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP.</p> <p>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos.</p> <p>É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas.</p> <p>As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas.</p> <p>O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade.</p> <p>Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.</p> <p>As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.</p> <p>Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</p>
<p><u>Fase Implementação</u></p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<p>Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação.</p> <p>São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.</p> <p>O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores.</p> <p>O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria.</p>
<p><u>Fase Avaliação</u></p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p>	<p>A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP.</p> <p>A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.</p> <p>A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p> <p>São implementados sistemas de alerta rápido.</p>
<p><u>Fase Revisão</u></p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<p>São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações.</p> <p>É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.</p> <p>Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p>

4.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação

A gestão dos indicadores passará, de acordo com o ciclo da qualidade, por 4 fases:

Planear – planear como se vai atingir as metas estabelecidas, definindo planos de ações de melhoria;

Implementar – implementar os planos de ação e acompanhar;

Avaliar – Avalia os resultados atingidos e a eficácia das ações implementadas;

Revisão - Reuniões com os Stakeholders para analisar os resultados e determinar ações de melhoria.

As práticas de gestão para alcançar as metas definidas encontram-se identificadas no relatório de autoavaliação (doc. 8) e no Plano de ações de melhoria (doc. 9). Existem ainda práticas de gestão que a escola aplica regularmente fazendo parte das suas ferramentas de ensino.

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, são avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos). Esta avaliação decorre nos Conselhos de Turma, no Conselho Pedagógico) e pelos Órgãos de Direção da Escola, o que permite corrigir estratégias e implementar novas medidas.

Da avaliação referida resulta um plano de ações de melhoria (doc. 9).

No final de cada ano letivo, será da responsabilidade da Equipa EQAVET a realização de um relatório com o grau de cumprimento das metas estabelecidas e com as ações identificadas.

As conclusões da avaliação de indicadores serão divulgadas trimestralmente, sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do ciclo, na Página da Escola. Será ainda feita a divulgação nas reuniões aos docentes, alunos e encarregados de educação.